



Paróquia do Senhor Jesus dos Aflitos Cruz Quebrada - Dafundo

Espírito Inextinguível



A Sagrada Escritura é como um ser humano. O Antigo Testamento é o corpo, o Novo Testamento é a alma, e o sentido do que ali está é o espírito. De um outro ponto de vista, podemos dizer que toda a Escritura sagrada, Antigo e Novo Testamento, tem dois aspectos: o conteúdo histórico, que corresponde ao corpo, e o sentido profundo, o objectivo a que devemos aspirar, e que corresponde à alma.

Se pensamos nos seres humanos, vemos que eles são mortais em seu aspecto visível, mas imortais em suas qualidades invisíveis. Assim é a Escritura. Ela contém a letra, o texto visível, que é transitório. Mas também contém o espírito escondido por trás da letra, e esse não se extingue nunca, e deveria ser o objecto da nossa contemplação.

São Máximo Confessor

Confissão – Sacramento de Amor



A confissão é um acto magnífico, um acto de grande amor. Só aí podemos entregar-nos enquanto pecadores, portadores de pecado, e só da confissão podemos sair como pecadores perdoados, sem pecado.

A confissão nunca é mais do que humildade em acção. Dantes chamávamos-lhe penitência mas trata-se na verdade de um sacramento de amor, do sacramento do perdão. Quando se abre uma brecha entre mim e Cristo, quando o meu amor faz uma fissura, qualquer coisa pode vir preencher essa falha. A confissão é esse momento em que eu permito a Cristo suprimir de mim tudo o que divide, tudo o que destrói. A realidade dos meus pecados deve vir primeiro. Quase todos nós corremos o perigo de nos esquecermos de que somos pecadores e de que nos devemos apresentar à confissão como tais. Devemos dirigir-nos a Deus para Lhe dizer quão pesados estamos de tudo o que possamos ter feito que O tenha magoado.

O confessional não é um local para conversas banais ou para tagarelices. Aí preside um único tema – os meus pecados, o meu arrependimento, como vencer as minhas tentações, como praticar a virtude, como crescer no amor a Deus.

Beata Teresa de Calcutá

S. João de Deus



Nascido em Montemor-o-Novo, João Cidade atravessou a Espanha com 8 anos e ali cresceu até cerca dos vinte e cinco. Foi lavrador, soldado, pedreiro, enfermeiro, vendedor ambulante, livreiro. Descobre a sua vocação, aos 42 anos, após a audição de um Sermão de S. João de Ávila. Distribui aos pobres tudo o que tem e inicia uma vida de rigorosa penitência começando-se, então, a chamar João de Deus. >>

S. João de Deus

Continuação

>> Foi, por alguns, considerado louco e chegou a ser internado num hospital de doentes mentais. Aí, assiste aos maus tratos que os doentes eram sujeitos, e para os ajudar deixa-se passar por doido, mas S. João de Ávila acaba por o proibir disso. Com as esmolas constrói um Hospital em Granada e funda a Ordem dos Hospitaleiros com outros que se lhe juntam.

Morre a 8 de Março de 1550. É beatificado em 1630 e canonizado em 1690; foi declarado por Clemente IX patrono dos hospitais católicos.

Memória litúrgica: 8 de Março



Direitos e Função da Mulher (II)

Ao criar o homem («varão e mulher»), Deus dá a dignidade pessoal de igual modo ao homem e à mulher, enriquecendo-os dos direitos inalienáveis e das responsabilidades que são próprias da pessoa humana. Deus manifesta ainda na forma mais elevada possível a dignidade da mulher, ao assumir Ele mesmo a carne humana da Virgem Maria, que a Igreja honra como Mãe de Deus, chamando-a nova Eva e propondo-a como modelo da mulher redimida. O delicado respeito de Jesus para com as mulheres a quem chamou ao seu séquito e amizade, a aparição na manhã da Páscoa a uma mulher antes que aos discípulos, a missão confiada às mulheres de levar a boa nova da Ressurreição aos apóstolos, são tudo sinais que confirmam a especial estima de Jesus para com a mulher. Dirá o Apóstolo Paulo: «Porque todos vós sois filhos de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo ... Não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há homem nem mulher, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus»

*João Paulo II, Familiaris Consortio, 22.11.1981, n. 22
(excerto)*



Senhor

nesta Quaresma,
tempo de mergulhar no meu interior,
de revisão e de conversão,
ensina-me a descer sempre mais
até onde Tu te encontras: o meu coração.

Como “descer” até aí?

Pelo silêncio, encontrando tempo para rezar,
pela leitura da Tua Palavra que tanto me quer dizer,
pelos Sacramentos,
especialmente a Confissão e a Santa Missa.
Também pela aceitação das contrariedades,
o peso das circunstâncias e da monotonia da vida...
com os olhos postos em Ti.

Senhor, Tu que estás no meu íntimo,
ajuda-me nesta Quaresma,
a fazer uma viagem ao meu interior,
para aí me encontrar conTigo!

Beato Francisco Palau

